



Contos teens

Cotidiano de um sonhador Imagine a leitora que está em 2014, na estação São Judas do metrô, há um garoto, ouvindo a música do cantor Nicki Minaj em seu moderno Smartphone enquanto espera o trem. O estilo das músicas são aquelas com algumas obscenidades e com alguns palavrões o que muito se ouve nesse tempo. Não lhe chamo atenção para o Smartphone novo e chique com todas suas tecnologias, nem para a música, nem para os lindos olhos azuis da moça paulista, que lá está, nem para sua roupa, nem para seu cabelo, nem para o quanto estava vazio o metrô e também sujo. Mas sim, para o garoto que estava atrás de uma moça, segurando seu violão, olhando a sua beleza, admirando-a, enquanto esperava o trem. Chama-se Paulo Sousa, tem 17 anos é alto, cabelos pretos, olhos verdes, sempre têm de ir a academia para definir seu corpo e estimular seus músculos. Nasceu em Rio Longo, no hospital São Bernardo, passou sua infância e cresceu na periferia de Monte Claro, estuda no Juventino de Moraes que fica na própria periferia. Usa uma blusa branca e calças jeans, seus cabelos estavam levemente jogados para o lado e seu olhar se perdia dentro do

vazio metrô, onde só havia a moça bonita, um homem dormindo no banco, e um velho. Ao sair do metrô, o negro dormia

garoto começou sua caminhada para casa, dentro da periferia. O garoto estava voltando do curso de música que tanto batalhou para entrar, por sorte ganhara uma bolsa de cem por cento pagos assim ele só gastaria o dinheiro da condução. As luzes dos postes piscavam, não ouvia - se um ruído se quer, mas, isso não o assustava , seguia seu caminho de cabeça erguida. Ao chegar a casa vê sua mãe ainda acordada, deitada no sofá, assistindo um filme. Ele olhou seu relógio e viu que já eram duas da manhã, ele beijou cabeça da mulher, pegou uma maçã, subiu para seu quarto e sentiu um vazio que o deixou meio deprimido. Dentre tantos objetos, ele sentia falta de algo, não de um objeto mais sim de um sentimento. Acho que era mais um sentimento de segurança e de felicidade, algo do tipo chegar em casa e ver sua família unida e feliz, ao invés de brigas discussões, o que era fato em sua vida ,pois sua mãe trabalhava muito e seu pai gastava o dinheiro dela todo no bar , por isso eles nunca melhoravam de vida .O garoto sofria muito com isso ,pois ,além do pai chegar fedendo muito em casa ,ele ainda batia e abusava de sua mãe, e era todos os

todos os dias a mesma coisa, a mesma cena. Paulo estava cansado disso, como se não bastasse ele sofrer bullying na escola, ser ofendido por ser mais esperto e mais bonito do que os seus colegas. Se o garoto tinha um amigo, logo o distanciavam dele, se tinha uma namorada o faziam terminar, se estudava era nerd, o garoto não aguentava mais essa vida. BAHM! O barulho que a porta fez estremeceu o garoto, o silêncio era tão grande que o garoto ouvia cada suspiro de seu pai enquanto entrava em casa, Isso fazia Paulo sentir um frio na espinha, a paz daquele momento foi quebrado por gritos. Seus pais discutiam de novo, o pior foi o que veio depois, gritos pedindo ajuda de sua mãe, gritos de dor, o homem abusava da mulher novamente. Cansado de tanto sofrimento e sem forças para continuar a lutar o garoto levantou foi até o quarto dos pais, pegou uma garrafa de Uísque que o homem guardava em baixo da cama, abriu a gaveta da cômoda e pegou o uma caixa de remédios da mãe. Voltou para seu quarto, antes de terminar de vez com seu sofrimento, pegou seu violão e escreveu alguns versos , “ a minha vida é muito sofrida, sem sentido, quero uma luz de tranquilidade e paz para quem amo...chega de

sofrer...” e tocou sua última música, deitou-se em sua cama com a garrafa e a caixa , fechou os olhos - somente um gole da bebida - cinco comprimidos , foi o bastante. A noite espirou.

(João Pedro) - Oswaldo Aranha.